
RESSECÇÃO, RESSEÇÃO, RESSECAÇÃO

*Joffre Marcondes de Rezende*¹

Ressecção, resseção e ressecação são variantes de uma mesma palavra existente em latim, *resectio, resectionis*, formada, por sua vez, do prefixo re- + *sectio, sectionis*.

Sectio, sectionis fora já empregado por Plinius no século I d.C. com o sentido de operação cirúrgica, amputação (1). O prefixo re- exprime a idéia de repetição, reiteração (2). O sufixo -ção em português origina-se do acusativo latino *-tione* (3). Em algumas palavras a letra c que antecede esse sufixo permaneceu em português, como em *fição*; em outras foi suprimida, como em *ação* (em Portugal ainda se mantém o c – *acção*), e em outras sobreviveram as duas formas, como no caso de *secção e seção, dissecação e disseção, ressecção e resseção*. As formas *dissecação e ressecação*, por sua vez, foram introduzidas posteriormente como deverbais de *dissecar e ressecar*.

A grafia com a letra c antes do sufixo -ção ocorre mais vezes em palavras de formação erudita, como o verbo *seccionar* (4).

O verbo *secar*, em português, tem dupla origem. Na acepção de cortar, dividir, provém do verbo latino *seco, secare*, e, na acepção de tornar seco, sem umidade, origina-se de outro verbo latino, *sicco, siccare* (1). Trata-se, portanto, de formas convergentes, ou seja, de palavras de étimos distintos que convergem para uma forma única.

Ressecar e dessecar formaram-se pela anteposição, respectivamente, dos prefixos re- e des- ao verbo *secar*. No primeiro caso o prefixo re- indica repetição (como em *cortar e recortar*); no segundo caso, o prefixo des- tem a função de reforçar a idéia expressa pelo vocábulo a que está ligado (2).

Entende-se, assim, por que o participio *ressecado* tanto pode significar *cortado* como *seco*. Nessa segunda acepção usa-se também *ressequido*.

¹ Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: jmrezende@cultura.com.br

Recebido para publicação em 3/10/2004.

A opção entre *ressecção* e *resseção* varia conforme o léxico consultado. O dicionário *Aurélio século XXI* (4) assim como o *Houaiss* (5) averbam *ressecção* com remissão para *resseção*. Inversamente, o *Michaelis* registra *resseção* com remissão para *ressecção* (6). Nascentes averba unicamente *ressecção* (7). Do mesmo modo procede Borba em seu *Dicionário de usos do português no Brasil* (8).

Dentre os dicionários médicos, o de Pedro Pinto consigna apenas *resseção* (9), enquanto o de Paciornik e o de Rey mencionam somente *ressecção* (10, 11).

Ressecação aparece na maioria dos léxicos somente no sentido de *tornar seco*.

Na linguagem médica usa-se de preferência *ressecção*, que corresponde a *resection*, em inglês, *résection*, em francês, e *resección*, em espanhol.

No banco de dados da BIREME, correspondente aos últimos 22 anos, a forma *ressecção* aparece 1.214 vezes, *resseção*, 43 vezes, e *ressecação*, 7 vezes. Figurando no título dos artigos indexados, o termo *ressecção* foi usado 183 vezes, *resseção* 4 vezes, e *ressecação*, 2 vezes, sendo que em um deles o termo foi empregado no sentido de *ressecar, tornar seco* (12).

Em face desses dados, verifica-se que a forma *ressecção* acha-se consagrada na terminologia médica e deve prevalecer.

REFERÊNCIAS

1. Saraiva FR dos Santos. *Dicionário latino-português*. 10.ed. Rio de Janeiro, Liv. Garnier, 1993.
2. Cunha AG. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, 1986.
3. Silveira S. *Lições de português*. 6.ed. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1960.
4. Ferreira ABH. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1999.
5. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
6. Michaelis. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1998.
7. Nascentes A. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras, 1961-1967.
8. Borba FS. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo, Editora Ática, 2002.
9. Pinto PA. *Dicionário de termos médicos*. 8. ed. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1962.
10. Paciornik R. *Dicionário médico*. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1975.
11. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 1999.
12. BIREME. Disponível em <http://www.bireme.br/> em 17/07/2004.